

## **A REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO SÃO UMA LUTA CONSTANTE**

### **PROPONENTES:**

**Bárbara Magalhães, Denise Mateus, Geiziely Fernandes e Safaa Dib**

Quando o partido LIVRE foi fundado em 2014, os seus documentos fundadores deixaram bem exposto o desejo de criar um partido em que a paridade fosse um princípio orientador fundamental, tanto na composição dos seus órgãos como listas de candidatos. Apelou-se a uma participação igualitária de homens e mulheres na política, numa altura em que eram poucos os partidos que se atreviam a ir para além das quotas mínimas impostas por lei.

Quase uma década depois, a forma de fazer política do LIVRE veio para ficar e já é raro o partido de esquerda que não escolha a paridade absoluta como estratégia para captar um eleitorado atento a estas questões. O LIVRE, desde a sua fundação, soube marcar a diferença, no entanto, não basta um partido mais paritário. A representatividade e inclusão não são apenas termos mal usados e mal interpretados em guerras culturais polarizadas. O futuro do país passa, inevitavelmente, por uma maior integração política, e envolvimento na sociedade civil, de pessoas migrantes e refugiados, da comunidade negra, da comunidade cigana, de pessoas LGBTQIA+, de minorias etno-religiosas, assim como demais grupos conhecidos popularmente como “grupos minoritários”, mas que representam uma parcela significativa da sociedade.

O LIVRE, enquanto partido que mais tem dignificado a luta pelos Direitos Humanos em território português, e dos que mais tem lutado pelo combate contra a violência de género e discriminação, tem o dever de se bater pela inclusão na vida democrática do país de todas as pessoas que aqui residem, independentemente da sua origem geográfica, classe social, nacionalidade ou etnia. Devemos, por isso, almejar um partido que entende a importância da representatividade no seio do partido, bem como nos órgãos de poder portugueses, de modo a que os termos “igualdade”, “inclusão” ou “representatividade” não sejam apenas palavras ocas e vãs.

Aproximando-se o dia 8 de Março, dia da Mulher, falamos também de sororidade. Não só a existência de uma união entre mulheres, como também a importância da solidariedade feminina. Valorizar e ouvir todas as mulheres, enaltecendo-as, e criando espaços de partilha dos seus ideais, num exercício de companheirismo e empatia.

E por isso salientamos a importância do feminismo interseccional, que nos permite conhecer e compreender melhor as desigualdades, opressões e discriminações que existem na nossa sociedade. Não podemos deixar de pensar nas questões da igualdade de género sem envolver a etnia, classe social, identidade de género, orientação sexual, religião, nacionalidade, entre outras. O feminismo interseccional dá voz às muitas mulheres que são marginalizadas pela sociedade, seja pela cor da sua pele, origem ou classe social, e convida-as a um lugar de igualdade na sociedade. É, antes de mais, um instrumento de luta política, de inclusão das minorias, da afirmação dos Direitos Humanos em favor da justiça social.

Vivemos numa época de enormes convulsões sociais e políticas, num mundo cada vez mais globalizado e que atravessa uma enorme crise de capitalismo. E é precisamente por atravessarmos este contexto de grande crise que, mais do que nunca, as causas dos movimentos emancipatórios e feministas não podem ficar reféns da meritocracia de uma minoria.

A presente moção, apresentada pelas proponentes que a subscrevem, parte das suas próprias vivências pessoais e profissionais, e expõe pontos de partida na vida diferentes devido à sua condição de imigrantes ou de etnia, demonstrando que ainda há um longo caminho por percorrer. A representatividade e inclusão podem e devem contribuir para a quebra de preconceitos e para uma sociedade igualitária e, por isso, este é um debate que em que o LIVRE deve participar e posicionar-se na linha da frente, ainda mais atendendo à sua recente entrada na Assembleia da República. Entendemos que certas linhas de atuação devem ser trabalhadas no seio do partido de forma a colmatar algumas lacunas. Esta moção vem, assim, propor:

- Garantir que as medidas propostas no programa eleitoral do LIVRE, na seção de Igualdade, Justiça Social e Liberdade são, de facto, desenvolvidas, propostas e implementadas;

- Reforçar os contactos do partido com o trabalho desenvolvido pelas principais associações nacionais e locais ligadas a estas causas, de modo a permitir um melhor acompanhamento das suas bandeiras e atividades;
- Propor políticas legislativas de apoio às mulheres e minorias de modo a que não sejam os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das sucessivas crises económicas, gentrificação, exploração laboral, privatizações e alterações climáticas;
- Propor políticas de acolhimento e integração adequadas a todos os cidadãos residentes estrangeiros, migrantes e refugiados, independentemente da sua origem, nacionalidade ou classe social, em sede de Assembleia da República;
- Propor, através do partido, ações de formação e esclarecimento sobre política nacional e europeia a todos os cidadãos residentes estrangeiros, independentemente da sua origem, nacionalidade ou classe social.

Esta moção não pretende cultivar divisões culturais ou sociais, nem tornar o combate pelo feminismo interseccional, representatividade e inclusão como única corrente de pensamento dominante no LIVRE. É, antes de mais, um alerta e um apelo. Um alerta para o facto de as desigualdades persistirem e se agravarem, e um apelo para que, enquanto partido, possamos fazer o nosso contributo para a construção de um futuro mais alargado, cosmopolita e igualitário.

## **Restantes Subscritores:**

Ana Isabel Cardoso Moreira  
Ana Luísa Reis Natário  
Anabela Peixoto Ferreira  
André João Maurício Leitão do Valle Wemans  
André Pinheiro Pires  
Augusto Manuel Oliveira Ramoa Rodrigues  
Barbara Haydée Schilling Tengarrina  
Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo  
Carlos Manuel Guilherme Lage Teixeira  
Diamantino José Videira Matos Raposinho  
Diana Bastos Serrano de Almeida  
Diana Raquel de Carvalho e Barbosa  
Diogo Flor Dias Nogueira Leite  
Eduardo de Carvalho Viana  
Fábio Cipriano Ventura  
Filipa Maria Gonçalves Pinto  
Filipe Alexandre Fernandes Honório  
Filipe Ramos Alves  
Florabela Martins do Carmo  
Francisco João Maçãs Biscainho  
Gonçalo Pinho Queirós  
Henrique Rezende de Castro  
Hugo Manuel Fernandes Rajão  
Inês Santos Pires  
Isabel Maria Duarte Faria  
Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes  
Joana Ferreira Filipe  
João David Barata Rodrigues  
João Filipe Lourenço Monteiro  
João Filipe Narciso Figueira Mira  
João Luís Silva  
João Miguel Viegas Gaspar  
Jorge Pinto  
José Carlos de Azevedo Flores da Costa Vieirs  
Julio Antonio Machado Santos  
Leonardo Calé  
Luís António Pinto da Silva  
Luís Miguel Morais Soares  
Manuel Barbosa Lopes  
Maria da Glória Capela Tomás cebola de Almeida Franco  
Maria do Rosário da Conceição Esteves Pereira  
Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo  
Maria Ofélia Passinhas Janeiro  
Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão  
Maria Teresa Janela Pinto  
Mário Jorge Ramos de Almeida

Mário Rui Pinheiro Gaspar  
Mário Rui Silva Barreira  
Marta Filipa de Sousa Ramos  
Martim Miguel Gomes da Costa de Brito Barreto  
Miguel João Paiva Bento  
Miguel José Graça Pereira de Oliveira  
Nuno Miguel Brás Rolo  
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada  
Patrícia Gonçalves  
Paulo Jorge Velez Muacho  
Pedro de Spínola Ruella Ramos  
Pedro Miguel Silva Santos  
Ricardo Rogério Silva das Neves Fernandes  
Rita Pedro Teixeira Soares  
Rui Manuel Moreira Vidal Simões  
Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira  
Safaa Rachid El Dib  
Sandra Isabel Lourenço da Silva Estevam  
Sandro Miguel Bento Dias Santos  
Sónia Maria Sapinho de Carvalho Rodrigues  
Telmo Emanuel Rijo Julião  
Teresa Salomé Alves da Mota  
Tiago Filipe Viegas Correia  
Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira  
Vera Gomes  
Vitor Emanuel Andrade André